



CONGREGATIO PRO CLERICIS

SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS

30 DE MAIO DE 2008

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Reverendos e queridos irmãos no Sacerdócio

Na Festa do Santíssimo Coração de Jesus, fixamos, com incessante olhar de amor, os olhos da nossa mente e do nosso coração em Cristo, único Salvador das nossas existências e do Mundo. Pôr-se em relação com Cristo significa pôr-se em relação com aquele Rosto que cada homem, conscientemente ou não, procura como única resposta adequada à própria insuprimível sede de felicidade.

Este Rosto, nós encontrámo-lo e, naquele dia, naquele momento, o Seu Amor feriu de tal modo o nosso coração, que não pudemos deixar de pedir incessantemente para estar na Sua Presença. «Pela manhã, Senhor, ouvis a minha voz, mal nasce o dia exponho o meu pedido e aguardo ansiosamente» (Salmo 5).

A Sagrada Liturgia conduz-nos de novo e ainda a contemplar o Mistério da Encarnação do Verbo, origem e realidade íntima desta companhia que é a Igreja: o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob revela-Se em Jesus Cristo. «Ninguém teria podido ver a Sua Glória, se primeiro não tivesse sido curado da humildade da carne. Foste cegado pelo pó, e com o pó foste curado: a carne tinha-te cegado, a carne cura-te» (SANTO AGOSTINHO, *Comentário ao Evangelho de João, Homilia 2, 16*).

Só olhando de novo para a perfeita e fascinante humanidade de Jesus Cristo, Vivo e actuante agora, que a nós Se revelou e que agora se inclina ainda sobre cada um de nós com aquele amor de total predilecção que lhe é próprio, é possível deixar que Ele ilumine e preencha o abismo de necessidade que é a nossa humanidade, na certeza da Esperança encontrada, na certeza da Misericórdia que abraça os nossos limites, ensinando-nos a perdoar tudo o que de nós próprios não nos conseguíamos nem sequer aperceber. «O abismo chama outro abismo no fragor das vossas cataratas» (Salmo 41).

Gostaria, por ocasião do habitual Dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, que se celebra na Festa do Santíssimo Coração de Jesus, recordar a **prioridade da oração** em relação à acção, porque dela depende a incisividade da acção. Da relação pessoal de cada um com o Senhor Jesus, depende em grande medida a missão da Igreja. Portanto, a missão deve ser alimentada pela oração: «Chegou o momento de reafirmar a importância da oração face ao activismo e ao secularismo dominante» (BENTO XVI, *Deus caritas est, 37*). Não nos cansemos de haurir da Sua Misericórdia, de O deixar ver e curar as chagas dolorosas do nosso pecado para ficarmos estupefactos diante do milagre, sempre novo, da nossa humanidade remida.

Caríssimos irmãos, sejamos peritos da Misericórdia de Deus em nós e, só assim, seus instrumentos ao abraçar, de modo sempre novo, a humanidade ferida. «Cristo não nos salva da nossa humanidade, mas através dela; não nos salva do mundo mas veio ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele (cf. Jo 3, 17)» (BENTO XVI, *Mensagem Urbi et Orbi, 25 de Dezembro de 2006*). Por fim, somos presbíteros pelo Acto mais elevado da Misericórdia de Deus e ao mesmo tempo da Sua predilecção, o Sacramento da Ordem.

Em segundo lugar, na insuprimível e ardente sede d'Ele, a dimensão mais autêntica do nosso Sacerdócio é a **súplica**, a oração simples e contínua, que se aprende na oração silenciosa; ela caracterizou sempre a vida dos Santos e deve ser pedida incessantemente. Esta consciência da relação com Ele é quotidianamente submetida à purificação da prova. Todos os dias, de novo, nos apercebemos que este drama não é poupado nem sequer a nós, Ministros que agem *in Persona Christi Capitis*: não podemos viver um só momento na Sua presença, sem o doce anseio por reconhecê-!O, conhecê-!O e aderir de novo a Ele. Não cedamos à tentação de olhar para o nosso ser Sacerdotes como para um inevitável e indelegável peso, já assumido, o qual se pode cumprir «mecanicamente», até com um programa pastoral organizado e coerente. O Sacerdócio é a vocação, o caminho, o modo através do qual Cristo nos salva, com o qual nos chamou, e nos chama agora, a viver com Ele.

A única medida adequada, face à nossa Santa Vocação, é a **radicalidade**. Esta total dedicação, na consciência da nossa infidelidade, pode realizar-se só como uma renovada e orante decisão que, depois, Cristo realiza dia após dia. O próprio dom do celibato sacerdotal deve ser acolhido e vivido nesta dimensão de radicalidade e de total configuração com Cristo. Qualquer outra posição em relação à realidade da relação com Ele, corre o perigo de se tornar ideológica.

Também a quantidade, por vezes extraordinariamente grande, de trabalho que as condições contemporâneas de ministério exigem que enfrentemos, longe de nos desencorajar, deve estimular-nos a cuidar, com ainda maior atenção, a nossa identidade sacerdotal, a qual tem uma raiz irredutivelmente divina. Neste sentido, numa lógica oposta à do mundo, precisamente as particulares condições do ministério, nos devem estimular a «elevar a qualidade» da nossa vida espiritual, testemunhando com mais convicção e eficácia, a nossa pertença exclusiva ao Senhor.

Para a total dedicação somos educados por Quem nos amou primeiro. «Fiz-me encontrar por quem não Me procurava. Disse: “Eis-me” a quem não pronunciava o Meu Nome». O lugar da totalidade por excelência é a Eucaristia, porque: «na Eucaristia Jesus não “dá algo” mas a Si mesmo; Ele oferece o Seu Corpo e derrama o Seu Sangue. Desta forma doa a totalidade da Própria existência, revelando a fonte originária deste amor» (*Sacramentum caritatis*, 7).

Sejamos fiéis, irmãos caríssimos, à **Celebração quotidiana da Santíssima Eucaristia**, não só para cumprir uma tarefa pastoral ou uma exigência da comunidade que nos está confiada, mas pela necessidade pessoal absoluta que dela sentimos, como de respirar, como da luz para a nossa vida, como a única razão adequada para uma existência presbiteral completa.

O Santo Padre, na exortação apostólica pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, repropõe-nos com vigor a afirmação de Santo Agostinho: «Ninguém come desta Carne sem primeiro adorá-!A; pecaríamos se não a adorássemos» (SANTO AGOSTINHO, *Enarrationes in Psalmos* 98, 9). Não podemos viver, não podemos olhar para a verdade de nós próprios, sem deixarmos que Cristo olhe para nós e nos gere na **Adoração Eucarística quotidiana**, e o «Stabat» de Maria, «Mulher Eucarística», aos pés da Cruz de Seu Filho, é o exemplo mais significativo que nos é dado da contemplação e da adoração do Sacrifício divino.

Assim como a missionariedade é intrínseca à própria natureza da Igreja, também a nossa **missão** é insita na identidade sacerdotal, e portanto a urgência missionária é uma questão de consciência de nós próprios. A nossa identidade sacerdotal é edificada e renovada dia após dia no «tempo transcorrido» com nosso Senhor. A relação com Ele, continuamente alimentada na oração permanente, tem como consequência imediata a necessidade de tornar partícipes dela quantos nos circundam. De facto, a santidade que pedimos quotidianamente, não pode ser concebida segundo uma estéril e abstracta acepção individualista, mas é, necessariamente, a santidade de Cristo, a qual é contagiosa, para todos: «O estar em comunhão com Jesus Cristo compromete-nos no Seu “ser para todos”, faz o nosso modo de ser» (BENTO XVI, *Spe salvi*, 28).

Este «ser para todos» de Cristo realiza-se, para nós, nos **Tria Munera** dos quais somos revestidos pela própria natureza do Sacerdócio. Eles, constituem a inteireza do nosso Ministério, não são o lugar da alienação ou, pior ainda, de uma mera adaptação funcionalista da nossa pessoa

mas a expressão mais verdadeira do nosso ser de Cristo; são o lugar da relação com Ele. O Povo que nos está confiada, para que seja por nós educado, santificado e governado, não é uma realidade que nos distrai da «nossa vida», mas é o rosto de Cristo que quotidianamente contemplamos, como para o esposo o rosto da sua amada, como para Cristo a Igreja Sua Esposa. **O Povo que nos está confiada é o caminho imprescindível para a nossa santidade**, isto é, o caminho no qual Cristo manifesta a Glória do Pai através de nós.

«Se a quem escandaliza um só e o mais pequenino convém que lhe seja atada ao pescoço uma pedra de moinho e seja lançado no mar [...] então aos que mandam em perdição [...] um povo inteiro o que devem sofrer e que castigo devem receber?» (SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *De Sacerdotio* VI, 1498). Face à consciência de tão grave tarefa e a uma responsabilidade tão grande para a nossa vida e salvação, na qual a fidelidade a Cristo coincide com a «obediência» às exigências ditadas pela redenção daquelas almas, não se deve minimamente duvidar da graça recebida. Podemos unicamente pedir para cedermos o mais possível ao Seu Amor, a fim de que Ele aja através de nós, porque ou deixamos que Cristo salve o mundo agindo em nós, ou então corremos o risco de trair a própria natureza da nossa vocação. A medida da dedicação, queridos irmãos, é de novo e ainda a totalidade. «Cinco pães e dois peixes» não são muito, é verdade, mas são tudo! A Graça de Deus faz de toda a nossa insuficiência, a Comunhão que sacia o Povo de Deus. Desta «total dedicação», participam especialmente os sacerdotes idosos ou doentes os quais, quotidianamente, exercem o ministério divino, unindo-se à paixão de Cristo e oferecendo a própria existência presbiteral, para o verdadeiro bem da Igreja e para a salvação das almas.

Por fim, fundamento imprescindível de toda a vida sacerdotal, permanece **a Santa Mãe de Deus**. A relação com ela não pode limitar-se a uma prática devocional piedosa mas deve ser alimentada pela entrega contínua, nos braços da sempre Virgem, de toda a nossa vida, do nosso ministério na sua totalidade. Maria Santíssima reconduz de novo também a nós, como a João, aos pés da Cruz do Seu Filho e nosso Senhor, para contemplar, com ela, o Amor infinito de Deus: «Veio ao mundo a nossa Vida, a Vida verdadeira; assumiu a nossa morte para a vencer com a superabundância da Sua Vida» (SANTO AGOSTINHO, *Confessiones* IV, 12).

Deus Pai escolheu, como condição para a nossa redenção, para o cumprimento da nossa humanidade, para o Acontecimento da Encarnação do Filho, aguardar o «Fiat» de uma Virgem perante o anúncio do anjo. Cristo decidiu confiar, por assim dizer, a própria Vida à liberdade amorosa da Mãe: «Com o conceber Cristo, gerá-lo, alimentá-lo, apresentá-lo ao Pai no templo, sofrer com o seu Filho morto na Cruz, ela cooperou de modo totalmente especial para a obra do Salvador, com a obediência, a fé, a esperança e a caridade fervorosa, a fim de restabelecer a vida sobrenatural das almas. Por isso foi para nós a mãe na ordem da graça» (Lumen gentium, 61).

O Papa São Pio X afirmava: «Cada vocação sacerdotal vem do coração de Deus, mas passa através do coração de uma mãe». Isto é verdadeiro em relação à evidente maternidade biológica mas também em relação ao «parto» de cada fidelidade à Vocação de Cristo. Não podemos prescindir de uma **maternidade espiritual** para a nossa vida sacerdotal: recomendamos-nos confiantes à oração de toda a Santa Mãe Igreja, à maternidade do Povo, do qual somos os pastores, mas ao qual está também confiada a nossa guarda e santidade; peçamos este apoio fundamental.

Queridos irmãos, apresenta-se a urgência de «um movimento de oração que ponha no centro a Adoração Eucarística contínua, no espaço das vinte e quatro horas, de forma que de todas as partes da terra, se eleve sempre a Deus, uma oração de adoração, de agradecimento, de louvor, de pedido e reparação, com a finalidade principal de suscitar um número suficiente de santas vocações para o estado sacerdotal e, ao mesmo tempo, de acompanhar espiritualmente – no nível do Corpo Místico –, com uma espécie de maternidade espiritual quantos já foram chamados ao sacerdócio ministerial e estão ontologicamente conformados com o único Sumo e Eterno Sacerdote, para que sirvam cada vez melhor a Ele e aos irmãos, como aqueles que, ao mesmo tempo, estão “na” Igreja mas, também “diante” da Igreja (cf. JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*,

16) fazendo as vezes de Cristo e, representando-o, como cabeça, pastor e esposo da Igreja» (*Carta da Congregação para o Cleto*, 8 de Dezembro de 2007).

Delinea-se, por fim, uma ulterior forma de maternidade espiritual, que acompanhou sempre silenciosamente, na história da Igreja, a eleita multidão sacerdotal: trata-se da entrega concreta do nosso ministério a um rosto determinado, a uma alma consagrada, que seja chamada por Cristo e, portanto, escolha oferecer-se a si mesma, os sofrimentos necessários e as fadigas inevitáveis da vida, para interceder a favor da nossa existência sacerdotal, vivendo deste modo na doce presença de Cristo.

Uma tal maternidade, na qual se encarna o rosto amoroso de Maria, deve ser pedida na oração, porque só Deus a pode suscitar e apoiar. Não faltam exemplos admiráveis neste sentido; pensemos nas lágrimas benéficas de Santa Mónica pelo filho Agostinho, pelo qual chorou «mais do que choram as mães pela morte física dos filhos» (Santo Agostinho, *Confessiones* III, 11). Outro fascinante exemplo é o de Eliza Vaughan, a qual deu à luz e confiou ao Senhor treze filhos; dos oito filhos varões, seis foram sacerdotes, e das cinco filhas, quatro foram religiosas. Dado que não é possível ser verdadeiramente mendigos diante de Cristo, maravilhosamente escondido no Mistério Eucarístico, sem saber pedir concretamente a ajuda efectiva e a oração que Ele coloca ao nosso lado, não tenhamos receio de nos confiar às maternidades que, certamente, o Espírito suscita para nós.

Santa Teresa do Menino Jesus, consciente da necessidade extrema de oração por todos os sacerdotes, sobretudo pelos túbios, escreve numa carta dirigida à irmã Celina: «Vivamos para as almas, sejamos apóstolas, salvemos sobretudo as almas dos sacerdotes [...]. Rezemos, sofram os por eles e, no último dia, Jesus será grato» (SANTA TERESA DE LISIEUX, *Carta* 94).

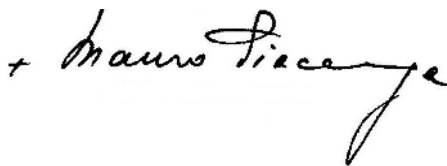
Confie-mos à intercessão da Virgem Santa Rainha dos Apóstolos, Mãe dulcíssima, olhando com Ela para Cristo, na contínua tensão para ser totalmente, radicalmente Seus; esta é a nossa identidade!

Recordemos as palavras do Santo Cura d'Ars, Padroeiro dos Párocos: «Se eu já tivesse um pé no Céu e se me viessem dizer para voltar para a terra a fim de trabalhar na conversão dos pecadores, voltaria de bom grado. E se para isto fosse necessário permanecer na terra até ao fim do mundo, levantando-me sempre à meia-noite, e sofresse como sofro, estaria disposto a fazê-lo de coração» (FRÈRE ATHANASE, *Procès de l'Ordinaire*, p. 883).

O Senhor guie e proteja todos e cada um, de modo especial os doentes e os que mais sofrem, na oferenda constante da nossa vida por amor.



Cláudio Card. Hummes
Prefeito



✠ Mauro Piacenza
Arcebispo Titular de Vittoriana
Secretário

ORAÇÃO DOS SACERDOTES

Oração do Sacerdote

Senhor, vós me chamaste ao ministério sacerdotal
em um momento concreto da história no qual,
como nos primeiros tempos apostólicos,
quereis que todos os cristãos,
e de modo especial os sacerdotes,
sejam testemunhas das maravilhas de Deus
e da força do vosso Espírito.

Fazei que eu também seja testemunha da dignidade da vida humana,
da grandeza do amor
e do poder do ministério recebido:
tudo isso com o meu peculiar estilo de vida a vós entregue
por amor, só por amor e por um amor grandíssimo.

Fazei que minha vida celibatária
seja a afirmação de um “sim”, gozoso e alegre,
que nasce da entrega a vós
e da dedicação total ao próximo
a serviço de vossa Igreja.
Dai-me força em minhas fraquezas
E também gratidão em minhas vitórias.

Mãe Imaculada, que destes o mais grandioso e maravilhoso “sim”
de todos os tempos,
que eu saiba converter minha vida quotidiana
em fonte de generosidade e entrega,
e junto a vós,
aos pés das grandes cruzes do mundo,
associai-me a dor redentora da morte de vosso Filho,
para gozar com Ele do triunfo da sua ressurreição
para a vida eterna. Amém

Oração que os sacerdotes podem recitar todos os dias

Deus onipotente, que a Tua graça nos ajude, para que nós, que
recebemos o ministério sacerdotal, possamos servir-Te de maneira digna e
com devoção, com toda pureza e reta consciência. E se não conseguirmos
dispor a vida com tão grande inocência, todavia nos concede chorar
dignamente pelo mal que fizemos e servir-Te fervorosamente com o
espírito de humildade e com o propósito de boa vontade. Por Cristo,
nosso Senhor. Amém.

Invocação:

Oh! Bom Jesus, faze com que eu seja sacerdote segundo o Teu coração.

Oração a Jesus Cristo

Justíssimo Jesus, Tu que com extraordinária bondade me chamaste, entre milheiros de homens, à Tua seqüela e à sublime dignidade sacerdotal, concede-me, peço-Te, a Tua divina força para que eu possa cumprir corretamente o meu ministério. Imploro-Te, Senhor Jesus, faze reviver em mim, hoje e sempre, a Tua graça, que me foi dada pela imposição das mãos do bispo. Oh! Potentíssimo médico das almas, cura-me de tal modo que não recaia nos vícios, que me tenha afastado de todo pecado e que possa agradar-Te até a minha morte. Amém.

Oração para implorar a graça de proteger a castidade

Senhor Jesus Cristo, esposo da minha alma, deleite do meu coração, ou melhor, meu coração e minha alma, prostro-me diante de Ti de joelhos, rezando-Te e suplicando-Te com todo o meu fervor para que me concedas preservar a fé que me deste de modo solene. Por isso, dulcíssimo Jesus, que eu rejeite toda impiedade, seja sempre contrário aos desejos carnis e às concupiscências terrenas, que atacam a alma e que, com a Tua ajuda, eu conserve íntegra a castidade.

Oh! Santíssima e imaculada Virgem Maria, Virgem das virgens e Mãe nossa amantíssima, purifica todos os dias o meu coração e a minha alma, pede para mim o temor ao Senhor e pede particularmente pouca confiança nas minhas próprias forças.

São José, protetor da virgindade de Maria, protege a minha alma de todo pecado.

Todas vós, Virgens Santas que seguem, onde quer que seja, o Cordeiro de Deus, sede sempre solícitas em relação a mim, pecador, para que não peque, em pensamentos, palavras e obras e nunca me afaste do castíssimo coração de Jesus. Amém.

Oração pelos Sacerdotes

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar,
que vos quisestes perpetuar entre nós
por meio de vossos sacerdotes,
fazei com que suas palavras sejam somente as vossas,
que seus gestos sejam os vossos,
que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens
e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir,
servindo a Igreja como ela quer ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno nosso tempo,
caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo
e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos,
zelosos de sua vocação e de sua entrega,
claros reflexos da própria identidade
e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso vos peço pela intercessão de vossa Mãe Santíssima:
ela que esteve presente em vossa vida,
esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém